O Candeeiro

Boletim Informativo do Programa Uma Terra e Duas Águas

Ano 19 - nº 3050
Junho/2026
Triunfo - PE

P1+2
Programa Uma Terra e Duas Águas

Pernambuco

GRAÇA: A MULHER QUE FEZ A TERRA FLORESCER

Uma história de agricultura familiar, convivência com o Semiárido e protagonismo feminino

No alto da Serrinha, na zona rural de Triunfo, no Sertão pernambucano, entre pedras, canteiros, bananeiras, animais e sonhos cultivados com as próprias mãos, vive Maria das Graças, a Dona Graça. Há duas décadas, aquele pedaço de terra representava para ela muito mais do que uma propriedade: era a oportunidade de recomeçar, criar os filhos e construir uma vida com mais autonomia.

Quando chegou ao Sítio Serrinha, em 2006, o terreno era quase vazio. Graça havia decidido que ali construiria sua história, mesmo sabendo que teria pela frente muitos desafios. Com as próprias mãos, começou a abrir berços e plantar as primeiras bananeiras. Aos poucos, foi transformando o espaço, construindo sua casa e criando as condições para viver da terra. Mas havia um obstáculo que parecia maior do que todos os outros: a falta de água.

Durante os primeiros anos, a escassez fazia parte da rotina da família. A água precisava ser economizada e destinada prioritariamente às necessidades básicas. Uma pequena cisterna, muitas vezes remendada, e depois outra, construída de tijolos, ajudavam a garantir o mínimo. Produzir alimentos em quantidade parecia um sonho distante.



Graça cultivando sua horta

Nesse período, Graça contou com o apoio da mãe, já falecida, que ajudava a cuidar dos filhos Lucas, Gabriel e Maria Eduarda enquanto ela trabalhava no roçado. Dividindo-se entre a maternidade e o trabalho, Graça seguiu construindo, pouco a pouco, as bases de sua nova vida.

Uma mudança importante aconteceu em 2008, quando foi beneficiada, por meio da ADESSU, com uma cisterna de primeira água do Programa Um Milhão de Cisternas (P1MC), da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA). Com capacidade para armazenar 16 mil litros de água para beber, a tecnologia trouxe segurança para o consumo da família e reduziu a dependência das poucas fontes de água disponíveis.

Para quem estava acostumada a contar cada gota, ter água armazenada em casa significava muito mais do que uma estrutura física. Era tranquilidade, dignidade e a possibilidade de começar a planejar o futuro.



Três anos depois, em 2011, veio outra conquista: a cisterna de segunda água, com capacidade para armazenar 52 mil litros de água, implementada pelo Centro de Educação Comunitária Rural (CECOR), por meio do programa Pernambuco Mais Produtivo. Com maior disponibilidade de água para a produção, os canteiros começaram a se multiplicar e a criação de animais ganhou novas possibilidades.

O que antes era um terreno limitado pela estiagem começou a se transformar em um quintal produtivo. Alface, couve, rúcula, espinafre, coentro, cebolinha, hortelã, manjericão, pimenta-de-cheiro, jiló e outras hortaliças passaram a fazer parte da rotina. Vieram também mamão, banana, laranja e limão, além da criação de galinhas e porcos.

Mais recentemente, por volta de 2024, a família foi beneficiada com um Sistema de Reúso de Águas Cinzas (RAC/SAF), trazido pelo Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá, ampliando as possibilidades de irrigação e fortalecendo o sistema produtivo. Assim, tecnologias de convivência com o Semiárido foram se somando aos conhecimentos e à força de trabalho da família.

Hoje, Graça divide a vida e o trabalho com Paulo, seu companheiro há cerca de dez anos. Juntos, plantam, colhem, cuidam dos animais e organizam a produção que chega à Feira da Agricultura Familiar de Triunfo. A propriedade, que começou com algumas bananeiras em um terreno quase vazio, tornou-se um espaço diversificado, capaz de alimentar a família e também gerar renda.

A produção não termina na colheita. Na cozinha, os conhecimentos herdados da família também se transformam em produtos para comercialização. Graça prepara conservas, doces, bolos e outros alimentos beneficiados. O doce de mamão com coco é uma de suas especialidades. O açafrão é comercializado na raiz, enquanto os bolos de milho e de massa puba carregam lembranças da infância e das receitas aprendidas observando a mãe preparar as comidas das festas de São João.

Cada produto carrega, portanto, muito mais do que ingredientes. Carrega memória, conhecimento, tradição e identidade. A rotina de Graça é intensa. Durante a semana, ela cuida dos canteiros, acompanha as colheitas, alimenta os animais, ajuda nos cuidados com o pai idoso, organiza a casa e prepara os alimentos que serão levados para a feira. Os pães de fermentação natural exigem planejamento e tempo. O fermento precisa ser alimentado, a massa descansa e depois vai ao forno à lenha. Enquanto os pães assam, outros produtos são preparados e as verduras colhidas e selecionadas.





Graça e família

Na sexta-feira, a jornada começa ainda de madrugada. Às três horas da manhã, Graça e Paulo já estão de pé, organizando tudo para seguir até a cidade. Às cinco horas, a banca precisa estar pronta na Feira da Agricultura Familiar de Triunfo. Ali, chegam hortaliças, frutas, ovos, galinhas, picles, doces, bolos, pães e outros produtos cultivados ou beneficiados pela família.

O trabalho, entretanto, vai muito além da propriedade. Uma parte fundamental da história de Graça foi construída na organização comunitária. Há mais de vinte anos, ela participa da Associação Sítio Pará. Quando entrou, tinha vergonha de falar nas reuniões. Tremia diante das pessoas e acreditava que não seria capaz de ocupar espaços de decisão. Com o tempo, porém, foi aprendendo, participando e assumindo responsabilidades. Tornou-se secretária, tesoureira, presidente e uma liderança respeitada na comunidade.

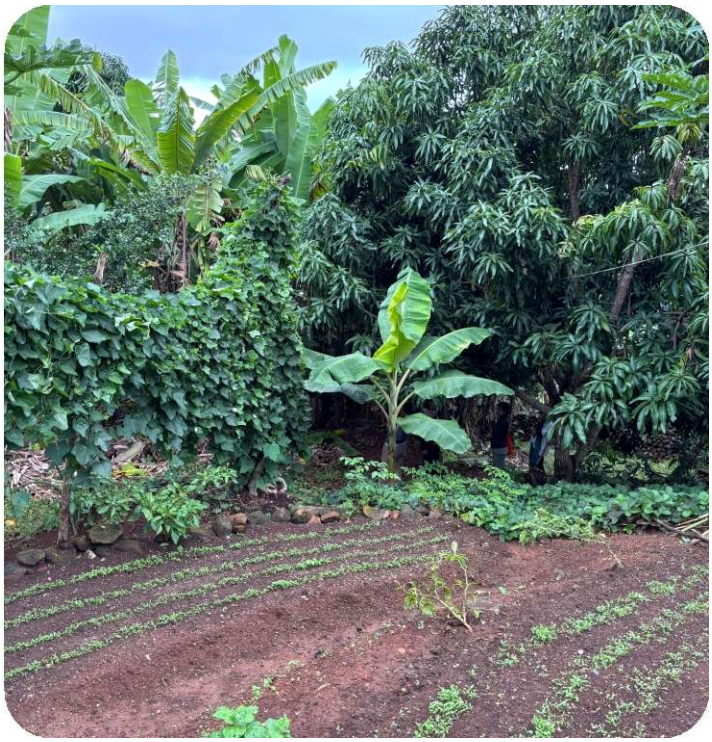
Em um dos momentos mais difíceis da associação, Graça ajudou a conduzir um processo de reconstrução. A entidade havia ficado praticamente sem recursos, documentos e estrutura. Era necessário começar novamente. Com organização e trabalho coletivo, a associação foi se fortalecendo, conquistando equipamentos, realizando eventos, acessando projetos e criando novas oportunidades para as famílias. Essa trajetória ensinou a Graça que a transformação não acontece apenas dentro de cada propriedade. Ela também acontece quando as pessoas se unem, compartilham conhecimentos e trabalham por objetivos comuns.

Foi por meio da organização comunitária que ela conheceu novas experiências, participou de intercâmbios, formações e encontros de mulheres guardiãs de sementes e ampliou seus conhecimentos sobre agricultura familiar e convivência com o Semiárido. As parcerias com organizações sociais e as políticas públicas passaram a fazer parte de sua caminhada, trazendo tecnologias, formação, troca de experiências e novas possibilidades.

Entre essas experiências, as sementes crioulas ocupam um lugar especial. O banco comunitário de sementes guarda variedades que atravessaram gerações. São sementes herdadas de pais, avós e vizinhos, preservadas pelas famílias agricultoras como patrimônio, memória e garantia de continuidade. O milho de sabugo fino, por exemplo, veio de gerações anteriores e continua sendo cultivado e compartilhado. Favas, feijões, coentros e outras variedades permanecem vivas porque existem pessoas dispostas a guardar, plantar, multiplicar e repartir.



Criação animal



Quintal produtivo

Para Graça, preservar essas sementes significa também preservar histórias. Cada variedade carrega consigo o conhecimento de quem plantou antes e a possibilidade de continuar alimentando as próximas gerações. Sua atuação comunitária também a levou a experimentar a política institucional. Graça foi candidata a vereadora no ano de 2024, percorreu comunidades, apresentou propostas e conheceu de perto os desafios desse universo. Não venceu a eleição, mas considera a experiência um importante aprendizado.

Mais do que o resultado das urnas, ficou a certeza de que sua trajetória sempre esteve ligada ao trabalho coletivo. Para ela, os espaços políticos que constrói, são instrumentos para fortalecer a comunidade e ampliar as oportunidades para as famílias. Ao olhar para trás, Graça reconhece o quanto sua vida mudou. A mulher que chegou a um terreno quase vazio, enfrentou a falta de água, criou os filhos e trabalhou em diferentes atividades para garantir o sustento da família construiu, pouco a pouco, uma propriedade produtiva e uma trajetória de liderança.

Trabalhou em faxinas, supermercado e onde aparecesse oportunidade, sem abandonar a terra. O pequeno quintal que inicialmente ajudava a alimentar os filhos passou também a gerar renda. A produção cresceu, os conhecimentos se multiplicaram e, junto com eles, cresceu também a confiança em sua própria capacidade.

AINDA EXISTEM SONHOS

Graça deseja mais estrutura para o sítio, melhores condições para transportar a produção, energia solar e melhorias para o beneficiamento dos alimentos e a criação dos animais. O poço recém-perfurado também representa esperança. A perfuração chegou aos 60 metros e a família aguarda os equipamentos e a bomba que poderão permitir o uso dessa água.

Para quem passou tantos anos dependendo das chuvas e contando cada litro armazenado, encontrar água no subsolo tem um significado profundo. Cada gota representa a possibilidade de ampliar a produção, cuidar melhor dos animais, fortalecer a renda e permanecer na terra com mais segurança.

Mas, acima de todas essas conquistas e sonhos, Graça deseja saúde: saúde para continuar trabalhando, cuidando dos canteiros, das sementes, dos animais, da família e da comunidade. Existe uma cena simples que traduz muito de quem é Dona Graça. Todas as manhãs, ao acordar, ela vai até a janela e cumprimenta o dia com uma frase que parece resumir sua maneira de enxergar a vida:

"BOM DIA, MUNDÃO!" Depois, começa a jornada.






Graça e Paulo na Feira da Agricultura Familiar de Triunfo/PE





O olhar de Graça para o mundo é o mais bonito